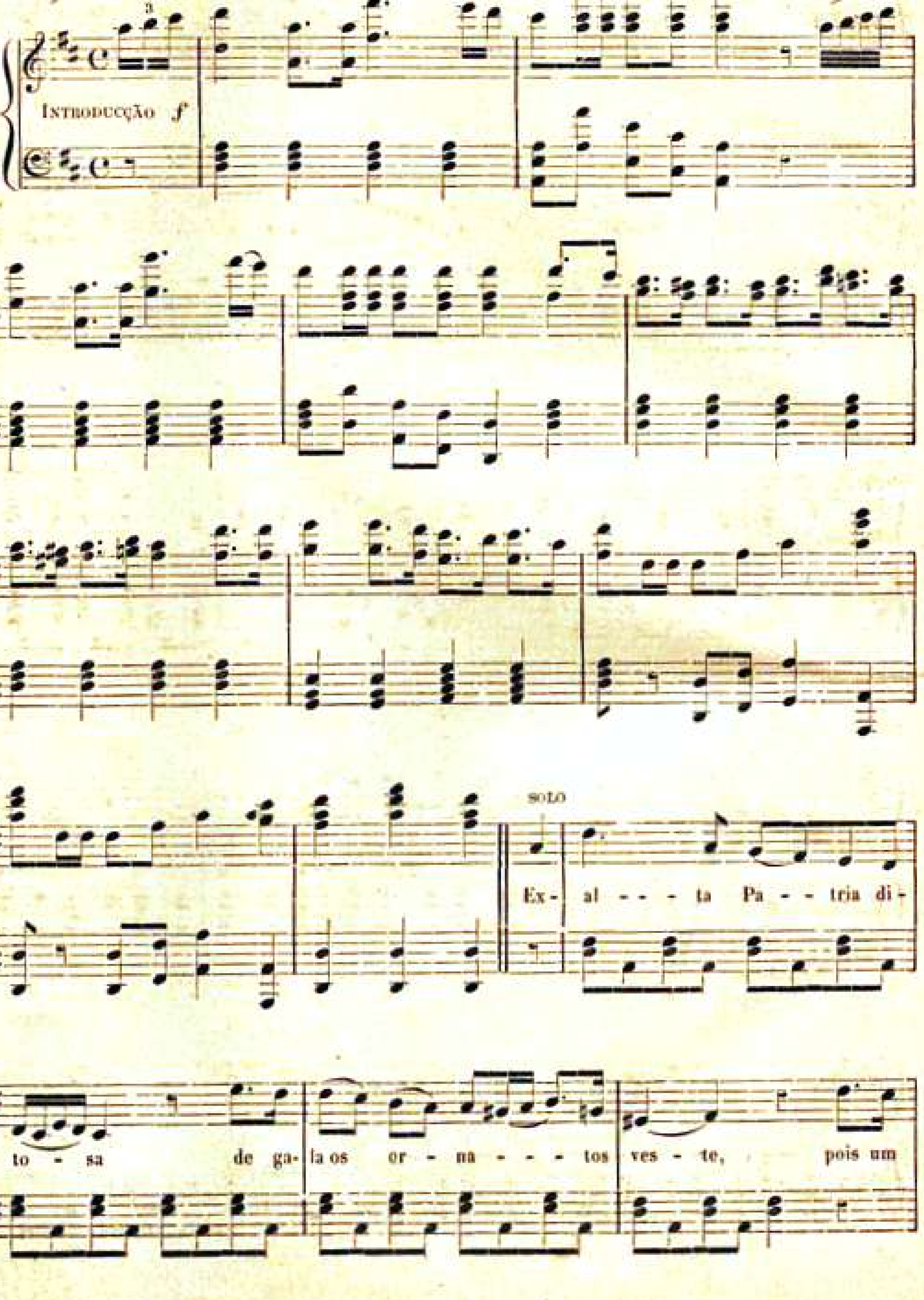
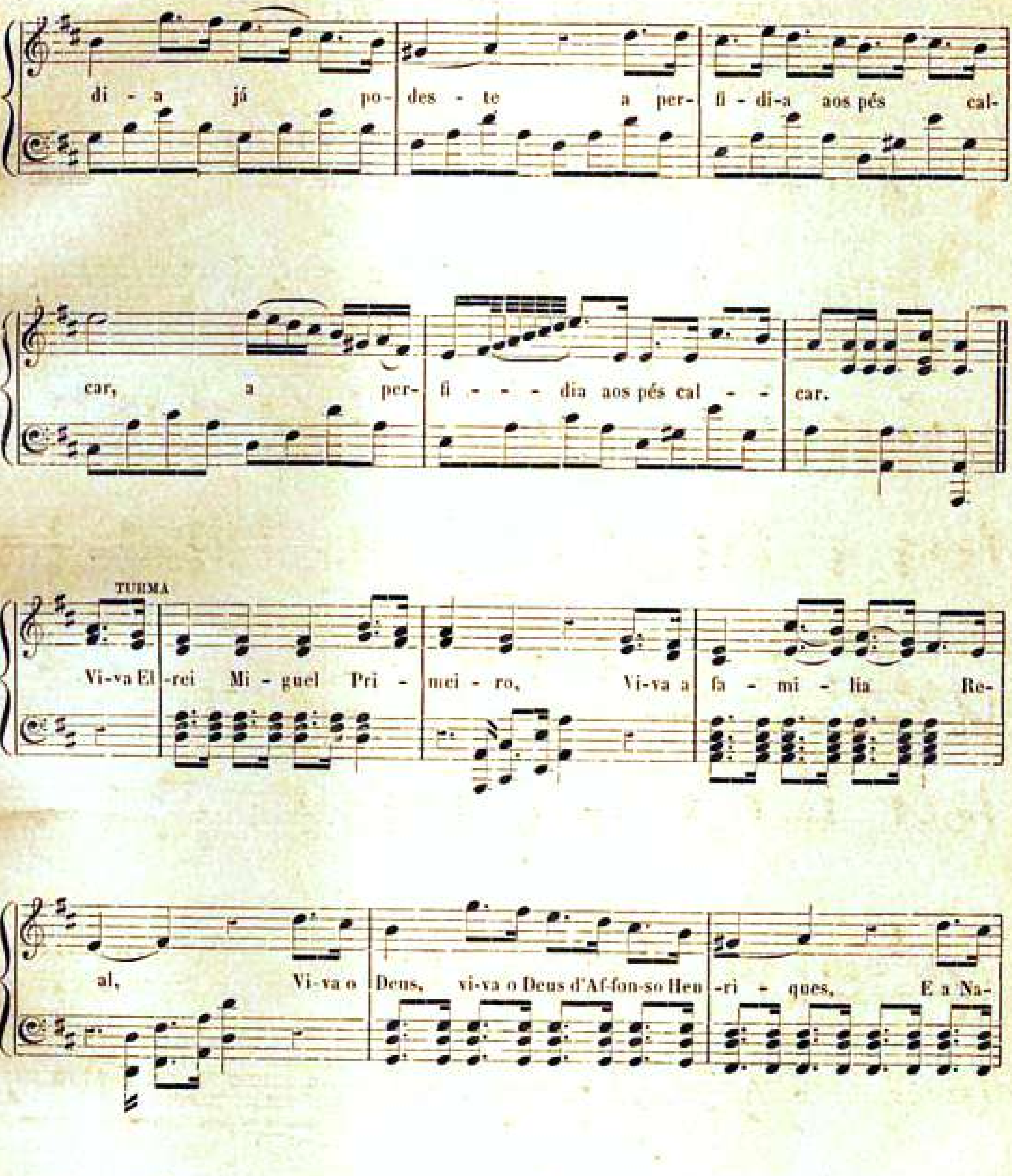
HYMNO REAL DE D. MIGUEL I

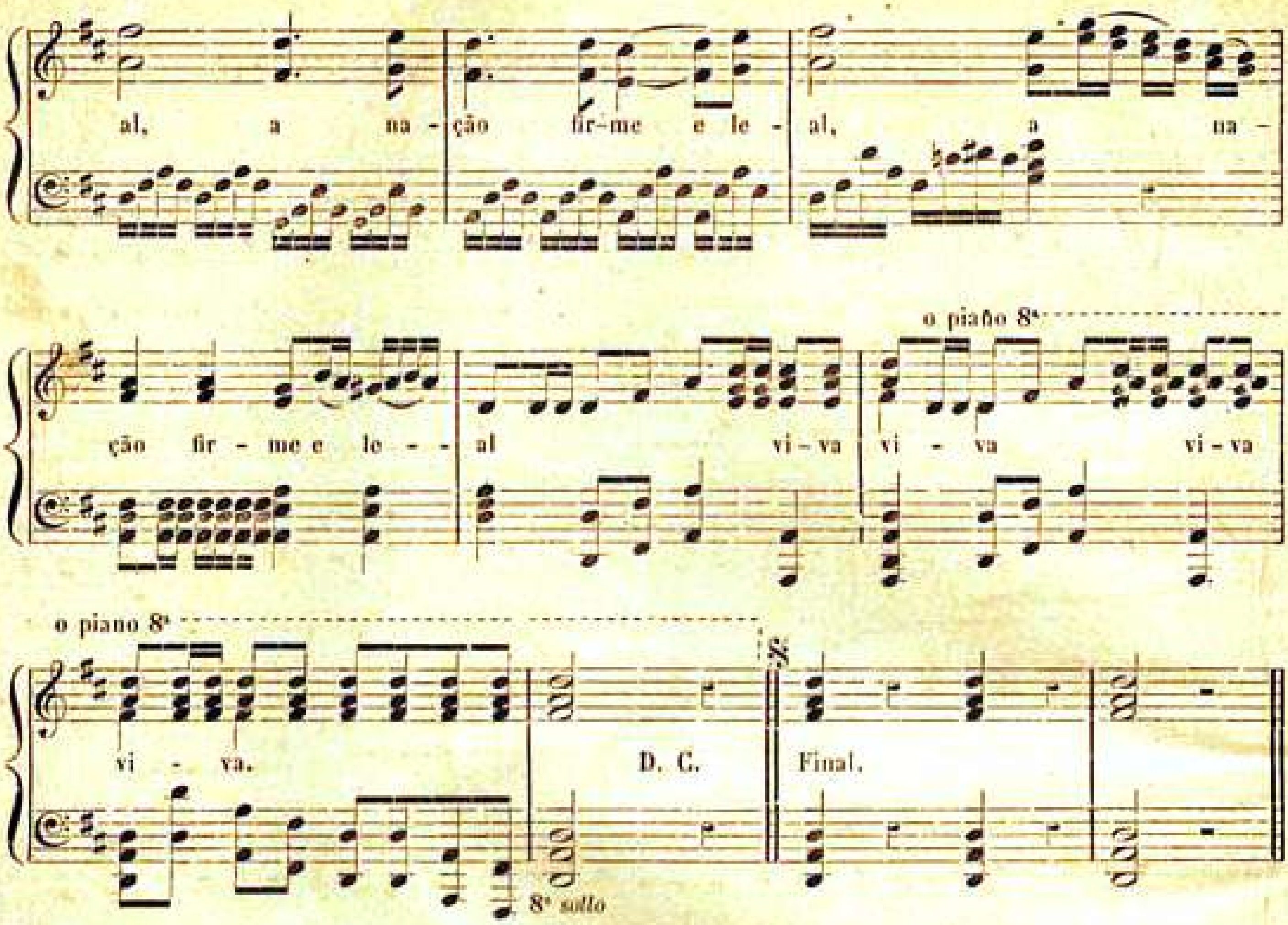
A S. A. a Princeza de Loewenstein-Werteim.

Allegretto brilhante

360




di - a já po- des - te a per- fi - di-a aos pés cal-
car, a per- fi - - - dia aos pés cal - - car.
TURMA
Vi-va El-rei Mi - guel Pri - mei - ro, Vi-va a fa - mi - lia Re-
al, Vi-va o Deus, vi-va o Deus d'Af-fon-so Hen-ri - ques, E a Na-
ção, a na-ção fir-me e le- al, a na - ção fir - me e le -

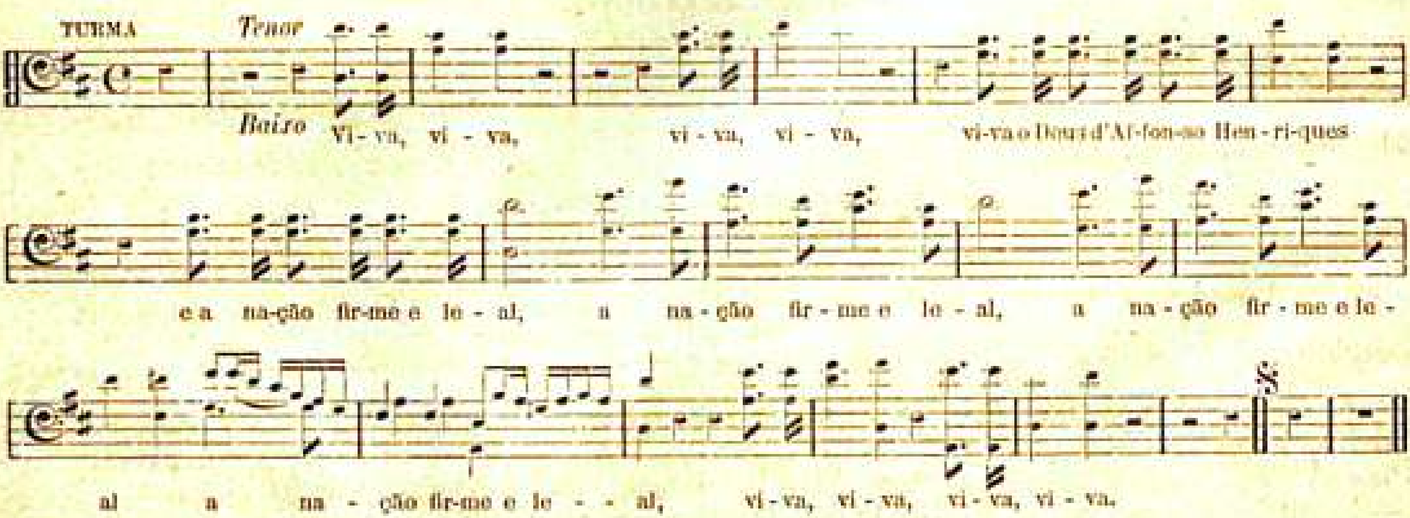


Se Miguel nos vastos Ceus
Anjos maus fez confundir,
E' Miguel no throno Luso
Que os maçãos vae destruir.

E' Miguel anjo da paz,
E' o grande general;
E' o rei por Deus mandado,
Para reger Portugal.

As sabias leis que do throno
Miguel aos lusos dictar,
Farão Lisia recobrar
A perdida antiga gloria.

Na pag. 229 do 1.º volume d'este Cancioneiro já apresentamos uma variante da letra d'este hymno.
Na turma, pode-se-lhe juntar tenor e basso que são da seguinte fórma:



Este hymno foi introduzido em algumas missas solemnes fazendo parte da *Gloria*

A partitura impressa d'onde extrahimos este hymno não traz os nomes dos authores nem data, que deve ter sido da acclamação (1828), por ter o titulo de *Hymno Real*; apenas indica ser impresso em Lisboa e vender-se na Portaria de Santa Clara de Coimbra; em Lisboa na de S. Vicente de Fóra e no Porto rua das Flores, defronte da Misericordia.